


FESTA de CRISTO REI

reencontro alegre da família da ACÇÃO CATÓLICA



DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
OPICINAS talhão de Caçadores Dez

Seminário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
 Aveiro, 1 de Novembro de 1963 - Ano XXXIII - Número 1673

O primeiro acto das comemorações deste ano, como já é habitual, foi a vigília de oração na Sé, no sábado à noite. A família da Acção Católica, sob o signo de Cristo Rei, reuniu-se de novo e de novo se reencontrou na mesma alegria comunicativa, na mesma caridade circulante, na mesma fé conquistadora, no propósito firme e decidido do mesmo apostolado.

A celebração nocturna, com cânticos, leituras e orações, teve um pensamento — A Família Comunidade Sagrada — que vai ser precisamente o tema de estudo do novo ano social da A. C.. Assim, é belo rezar. Vale a pena rezar assim, compreendendo, sentindo, amando.

Presidiu Mons. Anibal Ramos, que fez a homilia à volta do mesmo tema.

A Sé esteve repleta. Já se enchem, felizmente, os nossos templos. E era gente nova, valorosa, que constituia a maior parte da assembleia.

Alguns filiados da A. C. receberam emblemas. O emblema é um sinal. A alma é que vale. Mas nós sabemos que se poderá contar com a grandeza de alma daqueles moços e moças.

No domingo, o juramento de todos. Todos disseram a mesma palavra solene pela voz do dedicado Presidente da Junta Diocesana, um homem que todo se deu à Igreja e com o qual a Igreja conta até ao sacrifício. Foi o Governador do Bispado quem aceitou a promessa, como se fosse o nosso Bispo, que de Roma, nos trabalhos do Concílio, nos acompanhou em espírito. As distâncias não contam quando os

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

de ROMA a palavra e a bênção do nosso BISPO

Como noutra lugar referimos, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade enviou de Roma o texto da homilia para a Missa da festa de Cristo Rei. Temos o prazer e a honra de publicar, quase integralmente, esse documento, que foi lido pelo Governador do Bispado.

ESCREVO estas linhas num momento em que o Concílio reflecte sobre a natureza da Igreja (depois de 19 séculos de vida, ainda a Igreja, tão complexa é a sua riqueza interior, se pergunta: quem sou eu?) e investiga não só acerca da função que nela desempenham os eclesiásticos (Bispos, Presbíteros, Diáconos), mas ainda qual o lugar que nela ocupam os leigos. Nunca, em qualquer outro Concílio ecuménico, o tema dos leigos e do papel (papel insubstituível) a desempenhar por eles dentro da comunidade eclesial, mereceu tão profundas reflexões e tão cuidada atenção como neste Concílio Vaticano II. Amplas perspectivas, agora fundamentadas no magistério solene de um Concílio ecuménico, se abrem à actividade dos leigos na difusão, defesa e promoção dos valores morais e religiosos, como na penetração de todas as actividades seculares por um autêntico espírito cristão.

Lugar de merecido relevo ocupam, de certo, entre os leigos cristãos, os que, correspondendo ao apelo da Igreja, querem ajudá-la na sua missão de evangelização (que aliás lhes pertence a eles também) e de serviço dos outros, nos quadros da Acção Católica.

Quero aproveitar este momento, em que vos encontrais reunidos, para vos dizer quanto o Bispo de Aveiro aprecia e agradece a vossa colaboração — colaboração pura de qualquer interesse terreno, realizada com os olhos postos no bem da Igreja e particularmente aplicada ao trabalho de catequização das crianças, à educação cristã da juventude, ao fomento das vocações sacerdotais, missionárias e religiosas, ao saneamento moral dos meios de trabalho, à divulgação e realização da doutrina social da Igreja...

Praticamente o apostolado da Acção Católica estende-se, da maneira que lhe é própria e lhe compete, até onde se estende o apostolado da Hierarquia.

Ao iniciar-se agora novo ano de trabalho, para dois pontos, em concreto, desejava chamar, queridos Dirigentes e Associados da Acção Católica, a vossa atenção e o melhor dos vossos esforços.

O primeiro é o seguinte: É sabido que os Órgãos Superiores da Acção Católica Portuguesa propuseram para estudo e campanha a realizar por todos os seus Associados, neste e no próximo ano social, o tema da Família.

O tema da Família é um tema sempre actual porque é também um problema sempre actual. A ele vão dar ou dele derivam outros problemas da Igreja, com reflexos na vida da própria sociedade civil: natalidade, educação da juventude, defesa dos princípios da vida moral e religiosa, vocações eclesiásticas, etc. Em nenhum outro se revela, com tanta evidência, para a sua recta solução, a necessidade da doutrina e da vida cristã. Está demonstrado que em matéria de constituição e vida da família, onde, por qualquer motivo, se abandonarem os princípios cristãos que a deviam reger, a família

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

P. JOÃO PAULO

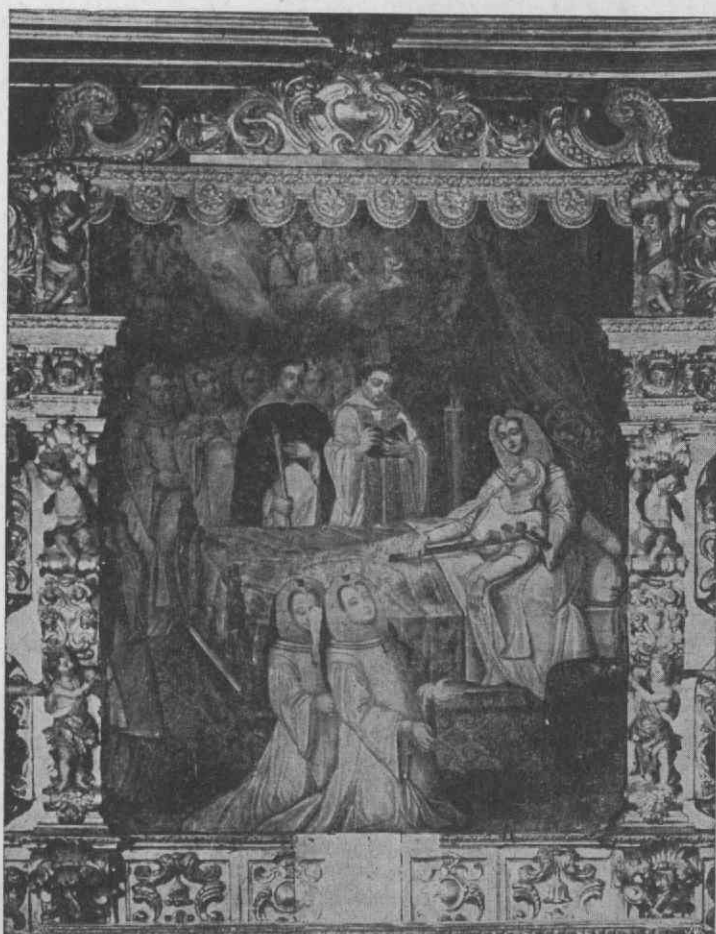
algum tempo em ROMA

A notícia foi tornada pública no dia da festa de Cristo Rei: o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos vai ausentar-se de Aveiro durante algum tempo, a fim de frequentar, em Roma, um Curso «Pró-Ecclesia», do Movimento por um Mundo Melhor, superiormente orientado pelo Padre Lombardi. Nesses estudos, que têm a duração de três meses, estarão presentes cinquenta sacerdotes de diferentes nações, sobretudo americanos. Oito serão portugueses, — do Porto, Lamego, Funchal e Aveiro, Capuchinhos e Redentoristas. Irá também outro padre aveirense, o Pároco de Arcos e Arcipreste de Anadia, rev. António Augusto Valente Diogo.

Foi há cerca de dois meses que tivemos conhecimento desta resolução do nosso Venerando Prelado. Porque sempre e em tudo vemos o interesse da Diocese, logo rejubilámos com o facto. E agora transmitimos o nosso contentamento, feito de uma grande esperança, a todos os leitores do «Correio do Vouga».

Ao querido Padre João Paulo, tão ligado aos nossos movimentos apostólicos, tão presente em tudo quanto é serviço do Reino de Deus, sempre a repartir a sua alma incansavelmente, uma palavra de especial saudação, para esta curta ausência, e um voto de que seja proveitosíssimo o estudo e que vai dedicar-se na cidade eterna.

Os dois sacerdotes aveirenses partirão no dia 4, fazendo a viagem de automóvel.



quando os santos morrem

Há no Museu de Luxemburgo um quadro de Carlos Gleyre: a Tarde da Vida.

Desapareceu o sol. As sombras descem sobre o lago. Na margem, sentado sobre o fuste quebrado de uma coluna, um velho deixa cair a lira, e lança um longo e último olhar à barca, que se afasta, e depressa vai desaparecer.

Dentro da barca, leves fantasmas, os fantasmas da sua juventude. Belas ilusões, belos entusiasmos, belos sonhos... Tudo se desfaz no horizonte. Eis por que o homem, aquele homem do manto comprido, está triste.

★

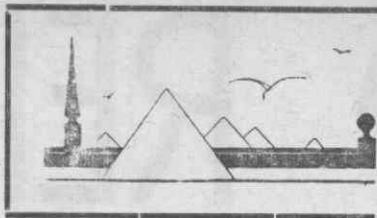
A alma de qualquer santo, quando chega a tarde, não fica triste. Não é a noite que ele entrevê, mas a aurora fulgente, que desponta. Quando os santos morrem, é quando os santos vivem...

O homem — disse Luis Veuillot — não se sente bem em qualquer parte, para que não sinta o desejo de ir mais longe. O cristão é um homem em marcha. Um peregrino eterno. Para ele a velhice não é um declínio, mas vida ascendente. Morrer não é soçobrar, mas abordar novas terras.

«O meu Deus, fazei-me digno de ter morte alegre» — escreveu R. Basin.

— O meu Deus, fazei-me também digno de morte santa, para que possa eternamente descansar.

L. A. P.



AVEIRO

Fiéis Defuntos

No dia 1 de Novembro, ás 17 horas, os jovens, que tomaram esta iniciativa, e os fiéis da Paróquia da Glória estarão presentes na Sé para rezar pelos defuntos membros da família. Em seguida, partirão para o cemitério central, onde haverá oração em conjunto e uma alocução.

No dia 2, ás 12,35, depois das aulas e no intervalo do trabalho, será celebrada Missa pelos defuntos das famílias dos mesmos jovens. Este acto será também destinado aos doentes da Paróquia.

Na Catedral, no dia 2, haverá ternos de Missas ás 6, 7 e 8 horas e a habitual Missa da tarde, ás 19 horas. A's 11, Missa para as crianças.

Na Vera Cruz — ternos ás 6 e 8 horas e Missas ás 9 e 18,30. A's 11,30, Missa para as crianças.

No Carmo — ternos ás 6,30 e 7,30.

Nas Carmelitas — terno ás 6 horas.

Na Misericórdia — ternos ás 7, 8 e 12,30.

No Cemitério Sul, por iniciativa da Câmara Municipal, Missa ás 9; no Cemitério Central, ás 10 horas.

O Liceu de Aveiro e o Ultramar

Deseja o Liceu de Aveiro tomar conhecimento directo com os seus antigos alunos actualmente incorporados nos contingentes militares em serviço no Ultramar, com o fim de lhes prestar assistência.

Pede-se por isso aos que se encontrem nessas condições o obséquio de escreverem para o referido Liceu, indicando com clareza o nome e endereço, para poderem ser incluídos nos serviços em organização neste estabelecimento de ensino.

Missas por alma dos que morreram em defesa da Pátria

A Delegação Distrital da M. P. F. manda rezar missa, na Sé de Aveiro, ás 11 horas e na Vera Cruz ás 11,30 para as crianças das escolas primárias e ás 12,30 para os alunos da Escola Técnica, Liceu e Escola Normal, no dia 2 de Novembro.

A intenção destas missas é por todos aqueles que morreram em defesa da Pátria nas nossas províncias ultramarinas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	OU DINOT
Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	CENTRAL
Terça-feira . . .	MODERNA
Quarta-feira . . .	ALA
Quinta-feira . . .	CALADO

O Governo Civil e a acção municipal

É propósito do Governo Civil incrementar a acção municipal nos seus mais variados sectores, com vista à sua eficiência, dentro de um critério tanto quanto possível generalizado de uniformidade nos diferentes concelhos do distrito.

Pretende também, e tanto quanto possível, fomentar o comum conhecimento dos problemas municipais, interessando os munícipes na gestão municipal, com vista ao estudo e defesa comum dos interesses do município e dos próprios munícipes.

Para tanto, vai procurar promover a realização de palestras, lições e conferências, através do distrito, com a colaboração de técnicos, juristas, funcionários especializados ou simples munícipes.

Com vista a um maior conhecimento e informação sobre os problemas estudados, será publicado um boletim de administração municipal no distrito de Aveiro, de colaboração com as Câmaras Municipais e patrocínio do Governo Civil.

A pormenorização de todo o programa de trabalhos será estabelecido de acordo com os Presidentes dos Municípios, sem preocupação de linhas rígidas, nas reuniões que vão realizar-se no próximo dia 5 com os Chefes de Secretaria, às 10 horas, e os Presidentes dos Municípios, às 15.

Capitão do Porto

Por ter terminado a sua comissão de serviço, foi exonerado dos cargos de Capitão do Porto e de Comandante da Defesa Marítima de Aveiro o sr. Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral.

Pela sua competência, pelo seu porte, pelo seu trato, pela sua bondade, pelas atenções com que sempre nos distinguiu, merece o distinto oficial que lhe manifestamos a mágoa de o ver partir e lhe afirmemos a nossa gratidão mais sentida e mais viva. Na vida da cidade, em diversas manifestações e iniciativas, em todas as solenidades e cerimónias, também ele foi sempre um elemento de destaque e uma presença simpática e categorizada.

Em sua substituição, acaba de ser nomeado o sr. Capitão-Tenente Agostinho Simões Lopes, que é casado com uma senhora ilhavense, D. Ondina Guerra Mano Simões, agora também nomeada professora da Escola Técnica de Aveiro.

A cerimónia da entrega de funções e posse do novo Capitão do Porto deve realizar-se em meados do mês de Novembro.

Igualmente foi exonerado do cargo de Patrão-Mor da Capitania o 2.º Tenente da Armada sr. Joaquim Luzio e nomeado, para o substituir, o Subtenente sr. Arnaldo dos Santos.

O Tenente-Coronel José Alves Moreira regressou da Guiné

A bordo do «Índia», chegaram do dia 27 a Lisboa, vindos da Guiné, onde estiveram durante 27 meses em defesa daquele território, 470 praças, sargentos, cabos e oficiais, sob o comando do nosso conterrâneo sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.

Ao responder à saudação do representante do Ministro do Exército, o comandante do contingente afirmou, no momento do desembarque: «Todos nós soubemos cumprir o nosso dever e não há lugar para agradecimentos. Sabemos bem quanto a Pátria, hoje mais do que nunca, precisa de todos. Sentimos grande alegria. Entregámos aos que nos foram render a continuação da defesa duma parcela do território português».

Estação de Fomento Pecuário

O sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, acompanhado do sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, visitou no dia 29 a Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, situada no lugar de Medela, da freguesia de Aradas.

Ali era aguardado, além de outras pessoas, pelos srs. Director da Estação, Dr. Jaime Rodrigues Machado, Regente Agrícola Agostinho Monteiro Barreto Ferraz Sacchetti e Chefe dos Serviços Administrativos, José Rodrigues Madail.

O Director prestou ao ilustre visitante todos os esclarecimentos respeitantes ao desenvolvimento daqueles Serviços, à influência económica e social que os mesmos exercem junto da lavoura regional e evidenciou o desenvolvimento progressivo dos métodos de inseminação artificial do gado leiteiro, que tem obtido ultimamente a melhor aceitação por parte da lavoura.

Procissão da Ordem Terceira aos Cemitérios da Cidade

No dia 1, sairá ás 15 horas, da igreja de Santo António, a Procissão da Ordem Terceira de S. Francisco aos cemitérios de Aveiro.

Por este meio são convidados todos os irmãos a incorporarem-se nela.

Banco de Portugal

Foi nomeado Agente do Banco de Portugal em Aveiro o sr. José Joia de Noronha, funcionário muito distinto que é natural de Agueda e estava agora a desempenhar as mesmas funções em Leiria.

Os nossos cumprimentos.

Rua de Aveiro em Coimbra

Acaba de ser aberta ao trânsito de veículos a Rua de Aveiro, em Coimbra, grande empreendimento da Câmara Municipal.

Esta artéria, segundo nos informam, é um miradouro admirável que já está a tornar-se concorridíssimo.

Falecimentos

António Marques Tavares

Estarreja, 25 — Ao princípio da madrugada de ontem, ocorreu na variante de Albergaria-a-Velha um grave desastre de viação em que perdeu a vida o conhecido comerciante desta vila sr. António Marques Tavares. O automóvel em que viajava era conduzido por seu filho, sr. Manuel Firmino de Pinho Tavares, que apenas sofreu ligeiros ferimentos. O choque foi com uma camioneta.

O sr. António Marques Tavares exercia em Estarreja grande actividade como gerente de «A Mercantil». Tinha 65 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Inês de Pinho da Silva Tavares. Deixa seis filhos: D. Maria da Luz de Pinho Tavares Henriques, D. Maria Emília de Pinho Tavares, António Afonso, Miguel Angelo, Manuel Firmino e Pedro Alexandre de Pinho Tavares. Era sogro da sr.ª D. Ana Maria Alegria Sá Couto Tavares e do sr. Dr. Augusto de Almeida Marques Henriques e irmão dos srs. Padre Francisco Marques Tavares, João Marques Tavares e David Marques Tavares.

Comendador Joaquim Soares de Sousa Baptista

Valongo do Vouga, 29 — Ontem, ás 8 horas da manhã, faleceu em Arrancada do Vouga o sr. Comendador Joaquim Soares de Sousa Baptista, com a idade de 89 anos. Era regente agrícola e procurador à Câmara Corporativa.

Católico exemplar, pediu os últimos sacramentos e recebeu-os ainda antes de ficar completamente retido no leito da doença. Determinou ao pároco o seu funeral: officio e missa de corpo presente na capela de Nossa Senhora da Conceição, que mandara edificar para o povo.

Foi seu enterramento realizado na manhã de hoje, constituindo o préstimo verdadeira manifestação de pesar.

Podemos dizer que morreu um homem bom e um grande benemérito. Na construção de duas capelas em Arrancada, na restauração das igrejas paroquiais de Valongo e do Préstimo, na Diocese de Aveiro, e de Reigoso, na Diocese de Viseu, e ainda em outros benefícios de carácter religioso, gastou cerca de mil contos. Pelo seu exemplo e impulso, foi conservado e dividido por famílias o «baldo» e foram plantados pinhais, hoje a

Curso de Inglês no Conservatório

Está já assegurado o funcionamento dos Cursos de Inglês, esperando-se que tenham início na primeira quinzena de Novembro.

Convidam-se as pessoas que ainda não se inscreveram e que desejam frequentá-los, a fazerem a sua inscrição, na Secretaria do Liceu, até ao dia 6 de Novembro.

Oportunamente será dado conhecimento dos dias em que se realizam os exames de admissão aos vários anos.

Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea

Tem sido extraordinário, mesmo surpreendente, o número de visitantes na Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea aberta no Museu desde o dia 20 de Outubro. Calcule-se que só no domingo último por ali passaram 300 pessoas. Até hoje, os visitantes alcançam já a casa dos 1.500.

Para atender às solicitações que nesse sentido foram feitas, o belo e característico certame passará a estar patente ao público também à noite, das 21 às 23 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras.

maior riqueza da freguesia. Dava prémios de milhares de escudos aos lavradores que tivessem o melhor trigo. Com todo o dinheiro que lhe vinha do Brasil, onde vivera largos anos, proporcionava trabalhos aos jornaleiros pobres, plantando vinhas e semeando matas. Foi este um fomento importante, que antecedeu a indústria entre nós. A pensar nos trabalhadores da enxada, fundou e construiu, a expensas suas, a Casa do Povo, hoje com postos médicos, salão cultural, cantina, escola de formação familiar, etc.. Construiu também uma escola primária, em cujo terreno, por ele também oferecido, já se ergueram mais três salas de aula.

Era ainda muito estudioso, escrevendo em vários jornais e revistas e deixando alguns trabalhos de investigação histórica, geológica e genealógica.

O sr. Joaquim de Sousa Baptista era casado com D. Maria Lintz de Sousa Baptista, de nacionalidade brasileira, e pai da sr.ª D. Maria de Alba Lintz Sousa Baptista, casada com o sr. Eng. Flávio Soares Martins, e do sr. Paulo Lintz Sousa Baptista, comerciante e industrial em Lisboa; irmão da sr.ª D. Inês de Sousa Baptista e do sr. Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, homem de rara cultura e uma das mais distintas figuras da colónia portuguesa no Brasil — E.

Manuel Figueiredo Prat

O desenlace já se esperava a cada momento, desde há dias, e foi na terça-feira, ás 22,30, que o nosso querido amigo sr. Manuel Figueiredo Prat entregou a sua alma a Deus, terminada a agonia lenta e dolorosa, que se prolongava desde o sábado anterior.

Bastante doente desde novo, os seus padecimentos agravaram-se nos últimos tempos. Mas ainda vinha, sempre que podia, à nossa Redacção, pois era aqui, em diversos trabalhos, um admirável, generoso e dedicadíssimo colaborador. Tinha amor a esta obra diocesana. Vira-a nascer e por ela se interessara desde o princípio. Estavam-lhe confiados alguns dos nossos serviços administrativos, em que sempre punha toda a sua competência e zelo.

Há cerca de um mês, nova crise o obrigou a repouso. No dia 17, entrou na Casa de Saúde da Vera Cruz. Era grave o seu mal. Pediu e recebeu os sacramentos, em perfeita lucidez de espírito, de harmonia com a sua fé de católico esclarecido e prático. Depois, entrou num período de sofrimento intenso. A morte surgiu, como dissemos, na terça-feira à noite.

O sr. Manuel Prat, que tinha 75 anos de idade, nasceu em Eixo. Fez os estudos liceais em Aveiro e em Coimbra, seguindo depois para a Bélgica, onde frequentou, durante algum tempo, a Universidade de Gand. Por motivo de saúde, teve que interromper e abandonar o curso, regressando a esta cidade. Entrando para o quadro do pessoal do Banco de Portugal, chegou a ser primeiro empregado na Agência de Aveiro, lugar de que se aposentou há anos, também por falta de saúde.

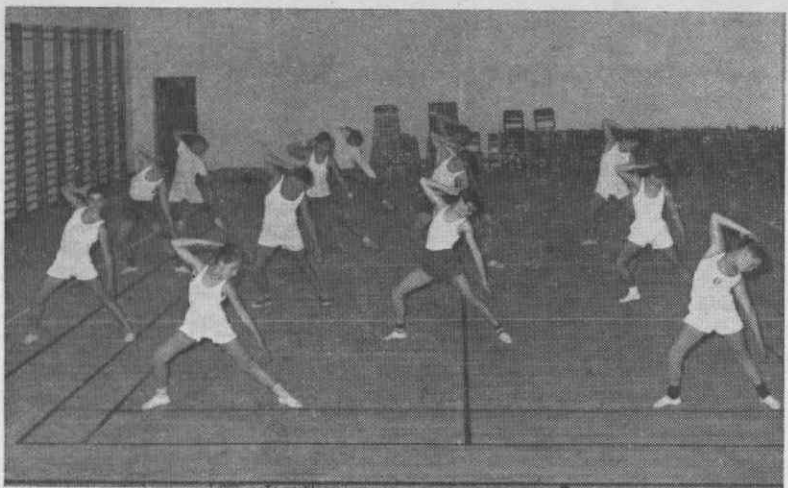
Foi sempre um católico exemplar e era membro activo da Conferência de S. Vicente de Paulo da Vera Cruz.

Deixa viúva a sr.ª D. Zulmira Prat, professora em Aradas, e era primo do nosso saudoso Arcebispo D. João de Lima Vidal, cujo cadáver, como o do seu sucessor, se encontra no jazigo da família, no cemitério central.

O nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, celebrou missa de corpo presente, na igreja da Misericórdia, na quarta-feira, e presidiu, na tarde desse dia, ao funeral, em representação do sr. Governador do Bispado e da Diocese. Representou igualmente o sr. Alvaro Magalhães, Agente do Banco de Portugal em Vila Real e amigo dedicadíssimo do saudoso extinto. No préstimo incorporaram-se mais sete sacerdotes.

Oratório

Vende-se em pau preto, de estilo, com três imagens, Tratar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 78



Ginástica

SOB a superior orientação da professora D. Maria Helena da Silva Paulo, têm decorrido com muito entusiasmo as aulas de ginástica do Sporting Club de Aveiro, que registam a presença de 138 alunos divididos por quatro classes (47 na Classe Infantil Mista A; 34 na Classe Infantil Mista B; 32 na Classe Infantil Mista B I e 25 na Classe Juvenil Feminina.

Ainda sob a orientação da mesma professora, deverão iniciar-se no corrente mês as aulas de uma Classe de Senhoras, contando esta já com uma dezena de inscrições.

As Classes de Rapazes e Homens não puderam ter o seu início por falta de professor, apesar dos esforços desenvolvidos pelos dirigentes leoninos aveirenses, esperando estes solucionar o problema dentro do mais curto espaço de tempo.



Nacional da II Divisão

VERDADEIRAMENTE, três clubes estiveram em evidência na segunda jornada do Nacional da II Divisão (Zona Norte): Oliveirense, Marinhense e Vianense. Na verdade, os êxitos conseguidos por estas equipas em ambiente estranho merecem nota elevada, enquanto, nos outros desafios, os desfechos não se revestiram de anormalidades, embora não se esperasse que o Boavista cedesse em Espinho.

O Beira Mar no seu campo foi batido, sendo a segunda derrota consecutiva dos beiramarenses, que ainda não saíram da área da sua Associação e já levam 4 pontos de atraso.

RESULTADOS GERAIS:

Lusitano V. M. - Vianense . . .	1-2
Sanjoanense - Marinhense . . .	0-3
Espinho - Boavista . . .	2-1
Salgueiros - Leça . . .	3-1
Beira Mar - Oliveirense . . .	1-2
Covilhã - Feirense . . .	2-0
Braga - Famalicão . . .	5-0

JOGOS PARA DOMINGO:

Vildemoinhos - Sanjoanense
Marinhense - Espinho
Boavista - Salgueiros
Leça - Beira Mar
Oliveirense - Covilhã
Feirense - Braga
Vianense - Famalicão

Beira Mar, 1

Oliveirense, 2

O Irrequietismo dos visitantes valeu-lhes a vitória

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante boa assistência. Arbitrado por Braga Barros, de Leiria, as equipas formaram:

Beira Mar — Adelino; Brandão, Liberal e Evaristo; Nenê e Serra; Miguel, Diego, Alberto, Fernando e Romeu.

Oliveirense — Ferdinando; Vitor, Branca e Armindo; André e Costa; Valente, Resende, Vaz, Correia e Amândio.

Na primeira parte havia 1-0 favorável aos visitantes.

Os golos: aos 2 minutos de jogo, a defesa do Beira Mar concedeu canto.

Valente foi encarregado de marcar o castigo, fazendo-o de maneira a o esférico cair sobre a baliza. A defesa local aliviou para perto e Correia, apoderando-se da bola, rematou para as redes com Adelino encoberto.

No segundo tempo: 1-1.

Aos 58 minutos, Armindo, em luta com Miguel, concedeu canto.

Marcado este pelo extremo direito aveirense sobre a baliza proporcionou a Romeu o tento do empate, depois do esférico ser repellido pela defesa contrária.

Aos 75 minutos, o Beira Mar foi punido com um castigo perto da grande área e sobre o lado direito.

André apontou a falta e Valente de cabeça bateu Adelino de forma espectacular.

Do grande jogo entre aveirenses e oliveirenses, encontro de tradições no futebol aveirense, poderemos dizer que a vitória acentou bem à sempre aguerrida turma de Oliveira de Azeméis.

Segundo jogo, segunda derrota, e o Beira Mar passou para o último lugar da classificação, vindo o futuro cada vez a ensombrar-se mais!

A decepção persiste, pois, nas hostes beiramarenses que, no domingo, voltaram a retirar desiludidos sob todos os aspectos. Nova derrota, embora se aguardasse a

vitória por números convincentes. Afinal, nada de bom surgiu para os beiramarenses que, ao contrário, viram a sua posição e prestígio serem atingidos com novo desaire, ante adversário que não era favorito. Todavia, note-se que os locais, desta feita, só não marcaram no primeiro tempo por manifesta falta de sorte, mas o adversário poderia também ter aumentado o resultado.

Reatada a partida os aveirenses entraram com o sentido de modificar o estado de coisas, mas o adversário tudo desbaratava, até que chegou o famigerado golo de empate. Esperava-se depois da igualdade a recuperação, mas tal não aconteceu. O Beira Mar descia a olhos vistos, vendo-se a equipa a actuar aos repelões, enervada, desmoralizada, atirada para plano batido pela sombra.

O jogo baixou muito, tornando-se duro em demasia, com entradas censuráveis e com jogadores de ambos os lados a rolar pelo solo. E foi precisamente a castigar uma entrada à margem das leis que os visitantes conseguiram passar para a mó de cima. Os minutos passavam e o Beira Mar, embora continuasse a usufruir de maior parcela de domínio de campo, continuava, também, a ver dissolvidas todas as ocasiões de marcar, persistindo numa ineficácia a toda a prova e ainda pela sempre pronta antecipação e força de vontade dos visitantes.

Tarde cinzenta da turma beiramarenses, que necessita reabilitar-se e dar confiança à sua numerosa falange de apoio.

Nos locais apenas Liberal, Evaristo e Diego merecem reparo e nos visitantes um onze de força e querer com saliência para André, Branca e Valente.

Da arbitragem nada há a dizer. Um pequenas coisas que não ofuscaram o bom trabalho da equipa leiriense.

Sob a organização do Sporting Club de Aveiro disputou-se no passado domingo, no percurso compreendido entre Lota, Ponte da Gafanha, entrada do Canal do Oudinot e chegada no mesmo local da largada, a 1.ª regata do «Torneio do Outono da Classe Moth». A primeira competição, desenrolada com vento fraco, foi ganha por José Luís Martins Pereira, do clube organizador. Classificaram-se a seguir os seguintes velejadores: 2.º — Eng. Mateus Augusto Anjos, S. C. A.; 3.º — Helder Tércio Guimarães, C. N. A.; 4.º — Leonardo de Azevedo, A. D. O.; 5.º — Justino Santos Pinheiro, S. C. A.; 6.º — José Manuel Zagalo, S. C. A.; 7.º — António Freitas, A. D. O.; 8.º — Rui Sacramento, S. C. A.; 9.º — Manuel Arouca, A. D. O.; e 10.º — João Zagalo, S. C. A..

O torneio prosseguirá amanhã e depois com a realização das três regatas que faltam, com início às 15 horas.

Provas da A. Futebol de Aveiro

Lusitânia e Paços de Brandão, o duo da vanguarda

SEM qualquer surpresa, prosseguiu, no último domingo, o regional aveirense da I Divisão. Resultados normais, à excepção do Cucujães, que permitiu um empate à Ovarense:

Resultados gerais da jornada:

Anadia - Esmoriz . . .	1-0
Lourosa - Bustelo . . .	5-1
P. Brandão - Agueda . . .	4-2
Alba - Valecambrense . . .	2-0
Arrifanense - Cesarense . . .	3-1
Estarreja - Lamas . . .	1-2
Cucujães - Ovarense . . .	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Lusitânia . . .	8	6	1	1	22	4	21
Paços Brandão . . .	8	6	1	1	20	10	21
Lamas . . .	8	6	0	2	18	9	20
Ovarense . . .	8	5	2	1	15	7	20
Alba . . .	8	5	1	2	19	9	19
Agueda . . .	8	3	3	2	24	15	17
Arrifanense . . .	8	3	2	3	10	10	16
Anadia . . .	8	3	1	4	10	14	15
Valecambrense . . .	8	2	1	5	10	16	13
Esmoriz . . .	8	2	1	5	6	13	13
Cesarense . . .	8	2	1	5	12	20	13
Cucujães . . .	8	1	3	4	5	15	13
Bustelo . . .	8	2	1	5	11	26	13
Estarreja . . .	8	0	2	6	4	14	10

Jogos da próxima jornada:

Anadia-Lusitânia; Bustelo - Paços de Brandão; Agueda - Alba; Valecambrense - Arrifanense; Cesarense - Estarreja; Lamas - Cucujães; Esmoriz - Ovarense.

JUNIORES

O Beira Mar triunfou na Mealhada

Com a realização de nova jornada, prosseguiu no domingo, de manhã, o regional de juniores.

Não houve surpresas. Apenas dois visitados cederam pontos, enquanto que todos os favoritos bateram os seus adversários por maior ou menor vantagem.

Resultados dos jogos:

Série A - Ovarense, 2 - Estarreja, 0; Anadia, 5 - Oliveirense, 3;



O Galitos venceu em Ilhavo

A quarta jornada do regional de basquetebol forneceu-nos os seguintes resultados:

Ilhavam-Galitos . . .	33-36
Esgueira-Amoniação . . .	46-30
Sanjoanense-Sangalhos . . .	44-55

Ilhavam, 33

Galitos, 36

Jogo no Estádio Municipal de Ilhavo.

Árbitros: Vitor Couto e Carlos Neiva.

As equipas:

Ilhavam — Lau (5), Novo (16),

Mealhada, 0 - Beira Mar, 2; Alba, 4 - Bustelo, 1.

Série B - Valecambrense, 1 - Esmoriz, 2; Espinho, 0 - Sanjoanense, 4; Lourosa, 1 - Feirense, 1; Cesarense, 1 - Arrifanense, 1; Lamas, 3 - Cucujães, 1.

Jogos para domingo:

Série A — Estarreja - Alba; Oliveirense - Ovarense; Beira Mar - Anadia; Bustelo - Agueda.

Série B — Esmoriz - Cesarense; Sanjoanense - Valecambrense; Feirense - Espinho; Lourosa - Lamas; Arrifanense - Cucujães.

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

CONCURSO N.º 8

(10 de Novembro de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	CUF - Sporting			2
2	Leixões - Guimarães	1		
3	Varzim - Belenenses		x	
4	Setúbal - Porto		x	
5	Olhanense - Barreirense	1		
6	Sanjoanense - Vianense	1		
7	Salgueiros - Marinhense	1		
8	Famalicão - Feirense			2
9	Luso - Sacavenense	1		
10	Portimonense - Farense	1		
11	C. da Piedade - Torriense	1		
12	Peniche - Alhandra	1		
13	Itália - Rússia		x	

Mais um prémio para o nosso jornal

Mais uma vez o «Correio do Vouga» obteve um prémio do Totobola. Foi um dos dois vencedores do 5.º concurso, somando 10 pontos, o que se deve ao feliz palpite do nosso querido amigo sr. José de Matos, que dirige esta página desportiva.

Vencendo, este jornal alcançou 1 000\$00 e ocupa por agora o 1.º lugar na classificação geral de toda a Imprensa Portuguesa.

Ramos (2), Vinagre (4), Resende (4), Matias (2), Pedro e Peixe.

Galitos — Cotrim (11), Vitor (4), J. Fino (9), A. Fino (4), Encarnação (6), Ferro (2) e Helder.

Ao intervalo, 16-10 favorável aos aveirenses.

O resultado demonstra as dificuldades dos aveirenses diante de um Ilhavam aguerrido, que deu tudo por tudo para surpreender o seu antagonista. O encontro foi muito emotivo e só no final ficou decidido a favor do Galitos. Antes atingiu o auge, quando o Ilhavam foi para a mó de cima, com 33-32 já nos 5 minutos finais. No entanto, nos últimos minutos, os aveirenses a golpes de energia ultrapassaram os ilhavenses no marcador.

Triunfo merecido do Galitos, que se mostrou melhor preparado e mais certo a encostar.

A arbitragem situou-se em plano muito inferior.

JUDO EM AVEIRO

JEZ o Sporting Club de Aveiro distribuir pela cidade elucidativos cartazes sobre a criação da Escola de Judo, o que nos apraz registar, merecendo os seus dinâmicos dirigentes os maiores encómos.

Resta-nos saber se esta iniciativa terá o apoio dos aveirenses. Julgamos que sim, esperando-se que surjam as primeiras inscrições a fim de se dar início às aulas que serão orientadas pelo judoca Gilbert Briskine (Cinto Negro, 4.º Dan), professor da Federação Internacional de Judo.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados todos os dias úteis na sede dos leões aveirenses, das 21,30 às 23 horas.

DESSPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

A palavra e a bênção do nosso BISPO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

se degrada e perde a sua paz interior e o seu equilíbrio. A história dos povos e também a dos indivíduos está aí para o demonstrar de uma maneira infofismável.

Importa fazer uma campanha em todos os meios sociais — e todos estão nela ou devem estar nela interessados — no sentido de cada qual rever as suas responsabilidades no que diz respeito a esta matéria.

Para o assunto chamou já a atenção o Centro de Acção Pastoral da Diocese de Aveiro, realizando no passado mês de Julho uma Semana de Estudos em que estiveram largamente representados Sacerdotes e Leigos. Durante ela se estudaram problemas referentes ao conceito cristão do matrimónio, à vocação e preparação para ele.

O vosso Prelado deseja que o que se fez em Aveiro possa repetir-se, nos próximos meses do inverno, noutras partes da Diocese (e oxalá o pudesse ser em todas as Paróquias). Há que descobrir aos nossos jovens, que pensam no casamento, o que Deus disse do amor humano, as suas exigências e as suas defesas, para evitar que, correndo atrás de miragens enganadoras ou deixando-se arrastar pelos males do século, abracem de ânimo leve e sem a devida preparação um estado de vida que S. Paulo chamou um «dom» de Deus (I Cor. VII, 7), mas que só conseguirá sê-lo na medida em que os que casam souberem aceitá-lo na sua justa medida.

Empeguei há pouco esta frase: «o que Deus disse do amor humano». Ela introduz-me no outro tema sobre o qual desejava dizer-vos uma palavra. Deus falou aos homens! Esta é a realidade consoladora que reúne todos os que confessam o nome de Jesus.

A Palavra de Deus incarnada encontra-se em Jesus Cristo — melhor: é o próprio Cristo; a Palavra de Deus falada encontra-se na Bíblia.

Jamais saberemos o que verdadeiramente somos e aquilo a que Deus nos chama se nos firmos apenas no nosso bom senso ou na pobre razão humana. Tantos cristãos que são apenas (e oxalá que o fossem sempre!) homens de bom senso!

O bom senso e a razão são, de certo, necessários aos cristãos como àqueles que o não são. Mas, para além daquilo que o homem deixado às suas próprias forças seria capaz de descobrir, existe um mundo, de uma riqueza imensa, que só aqueles que aceitam e meditam a Palavra de Deus conseguem descobrir.

Quantos dos nossos cristãos (para dar apenas um exemplo), que ouvirem ler, na Missa do seu casamento, o capítulo V da Carta aos Efésios, descobriram nesse texto as ideias novas, de uma fecundidade prática inexgotável, para a sua vida de casados?

Importa fazer em toda a Diocese — e nisto estaremos

também na linha do Concílio — uma campanha intensa em favor da leitura e meditação da Bíblia. Se a fé de tantos dos nossos fiéis é uma fé anémica, volúvel, «como cana agitada pelo vento» — na frase do Evangelho — é porque ela não é uma fé fundada na Palavra de Deus.

Muita coisa, que julgávamos desafiar os séculos, se esboroará, de certo, com o andar dos tempos. Importa que os fiéis — e especialmente vós, queridos responsáveis do apostolado da Acção Católica na Diocese de Aveiro — vos agarreis, firmemente e com confiança, àquilo que não passa. É o que não passa é a Igreja, Comunidade dos que se salvam e Instrumento universal da salvação, é a Palavra de Deus, que «convoca» a Igreja, a funda e a alimenta; é o Cristo, Rei imortal dos séculos, que por nós se fez homem, e «também por nós foi crucificado» — *crucifixus etiam pro nobis!* — o fim de pelo seu sangue fazer de nós membros do seu Corpo e do seu Povo santo.

Que Deus abençoe os vossos trabalhos e vos conceda o prémio prometido a todos os que à sua volta são semeadores de paz.

Letras Rústicas

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Resposta de Fontes: «o rapaz tem talento; resta saber se é honesto».

Esta averiguação ressoa hoje aos nossos ouvidos como se viesse dos tempos recuados das cavernas, tão ligeiros caminhamos na senda do progresso.

A honestidade, a limpeza de mãos do estadista, são factores de quarta ordem no sufrágio da multidão pensante do século vinte.

Audácia sem escrúpulos, laivos de sangue inocente nas manípulas e linguagem de charlatão — eis os predicados exigidos aos estadistas de certas capitais.

Um vadio, quadrilheiro que se estreia roubando uma caixa de correio e assassinando a empregada — aí temos um revolucionário promissor que não olha a meios, um chefe de partido, um estadista com assento nos escanos internacionais do Hudson.

Um director de empresa, altamente pago, que tinha principiado por maquiavar vales de correio e embolsar depois, com a maior naturalidade, chorudo subsídio para construção de moradia de luxo — é desta fazenda que se talha um agitador sanguinário, um chefe com audiência no Volga e Nilo. Um agalado do exército que troque as funções castrenses ou a arriscada posição na linha de fogo, pela mistura do seu com o numérico público, ou pelo assalto a inofensivos barcos mercantes — é este o bronze das fundições em que trabalha o escultor de Caracas e de S. Paulo.

Encontro Interdiocesano de Catequese na Curia

Conforme já anunciámos, vai realizar-se na Curia, de 12 a 14 de Novembro, um Encontro Interdiocesano de Catequese, com participantes de Coimbra e Aveiro e organizado pelos respectivos Secretariados.

Serão estudados dois temas em cada dia, às 9,30 e às 15 horas no primeiro e às 10 e às 15 nos seguintes. Relatores: Padre José da Felicidade Alves, Pároco de Belém, Lisboa; Padre Dr. Amílcar Amaral, Secretário Nacional da Catequese; Padre J. Soares Jorge, Secretário Diocesano do Porto; e Padre Henrique Policarpo Canas, Secretário Diocesano de Lisboa.

As inscrições podem ser feitas até ao próximo dia 5.

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 29 de Novembro de 1963 (inclusivé) pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão dos penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «CAIXA DE CRÉDITO ALIANÇA» de João S. Veiga & Filhos, Ltda, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 24 de Setembro de 1963.

João S. Veiga & Filhos, Ltda.

Um caudilho de irregulares, que nunca apareceu na vanguarda, que não desafia de armas na mão soldados ou homens preventidos, e se gaba de mandar espostear gente indefesa, em serração mecânica — aí está um auspicioso «chefe de governo no exílio», reconhecido e acarinhado por várias tribos de peles brancas, vermelhas e negras.

Um estudante universitário que assassina a frio um camarada, por mera discordância doutrinária e envolvido, tempos depois, nas nuvens de incenso do triunfo da revolução, condutor de república que marca previamente o número dos adversários a abater com ou sem simulacro de julgamento, misto de Robespierre de barbas e de alcioite de protérvias — esse é o tabaco com que se fabricam os melhores havanos ministeriais da Idade atómica que temos a dita de viver.

Agradecimento

Manuel dos Santos Ferreira

A Família de Manuel dos Santos Ferreira, receando, por falta de moradas ou por qualquer outro motivo não ter agradecido, como era seu dever e vivo desejo, torna pública, por esta forma, a sua mais profunda gratidão a todas as pessoas que acompanharam e às que lhe manifestaram os seus sentimentos.

Empregado

C/ alguma prática de Escritório deseja colocação em Aveiro ou proximidades.

Resposta a este Redacção ao N.º 48

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 1 — D. Olga da Cruz Martins Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães; D. Augusta da Cruz, esposa do sr. Manuel Rodrigues Casimiro; Padre António Valente Nunes Antão.

Dia 2 — Dr. José Gonçalo Soares Vieira.

Dia 3 — Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; José Pinto; António Joaquim da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela.

Dia 4 — Irene Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges; Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho; Américo da Silva Marques.

Dia 5 — D. Maria José Coelho Vera Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; Maria de Lourdes da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; Maria de Graça Marques da Silva; João Carlos de Miranda.

Dia 6 — D. Maria de Lurdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede; D. Maria das Dores Mateus, esposa do sr. José da Nais Machado; José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almei-

da d'Eça Marques da Silva Soares; Carlos Tevares Lebre; João Ramos.

Dia 7 — D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues; D. Maria de Conceição Martins Lopes Coutinho, esposa do sr. Armando Marques Coutinho; Lucília Simões Morelra, filha do sr. Carlos Moreira; Padre Horácio Francisco Cura; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; Pedro Nun o Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

TENENTE-CORONEL CRUZ NOVO

Regressou a Aveiro o nosso dedicado amigo sr. Tenente-Coronel Aviaador João da Cruz Novo, que em Angola, onde esteve ao serviço da Pátria, mais uma vez honrou o seu nome e o nome da sua terra.

DR. ARAUJO DOS ANJOS

Regressou de Angola, onde esteve durante dois anos como médico militar, o nosso amigo sr. Dr. Augusto José Araujo dos Anjos, natural de Agueda e residente em Lisboa, onde exerce a sua actividade clínica.

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 28 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima do valor que adiante se indica, do prédio a seguir mencionado, penhorado aos executados José Gonçalves dos Santos e mulher Teresa da Silva, residentes no lugar de Areais, freguesia de Esgueira, desta comarca, nos autos de execução por custas que lhes move o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca:

A ARREMATAR

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, nos Areais, de Esgueira, a confinar do norte com Carlos Branco, sul com Manuel Gonçalves Andias, nascente e poente com caminho, omisna na matriz e descrita na Conservatória no livro B-121, a fls. 58 v.º sob n.º 46 315, que vai à praça pelo valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Aveiro, 23 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

«Correio do Vouga» n.º 1673 de 1-11-63

AVISO

Convidam-se os herdeiros presuntivos de Manuel Ferreira Lavrador, a no prazo de 30 dias contactarem com FOCOBA - Fomento de Construções dos Bancários, com Sede em Lisboa, na Rua de S. José, n.º 131.

Casa na Barra

Vende-se. Tratar com Joaquim Rosa — Ferol.

Trespasa-se

Estabelecimento em bom local nesta cidade para qualquer ramo de negócio, inclusivé Snak-Bar.

Informe na Rua Combatentes da Grande Guerra - Aveiro.

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do direito abaixo identificado, penhorado aos executados Salvador Torres, comerciante, e mulher Rosa Neves Torres, doméstica, residentes em Verdemilho, desta comarca, nos autos de execução por custas que lhes move o Ministério Público.

A ARREMATAR

O direito ao usufruto que os executados têm sobre um prédio que se compõe de uma casa de habitação de dois pavimentos, quintal e terra de semeadura, sito na Rua de Ilhavo, em Verdemilho, freguesia de Aradas, que confronta do norte com a dita rua, sul Joaquim Crespo, nascente viúva de Manuel Gonçalves de Oliveira e poente João Francisco das Neves, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 27.518, a fls. 36 v., de livro B-74, cujo direito vai à praça no valor de 20.000\$00.

Aveiro, 24 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1673 de 1-11-63

Passa-se

Estabelecimento moderno no centro da cidade por motivo de reitreda para o Ultramar.

Os interessados poderão dirigir-se, para o efeito a José C. Correia Guimarães — Travessa da Rua da Granja — Aveiro.

Arrenda-se

Para estabelecimento comercial ou escritório, rés-do-chão, na Rua do Carmo, n.º 59. Informe-se na mesma rua, n.º 40 — AVEIRO.

Agentes

Para a venda de LANIFICIOS ao consumidor. Exigem-se referências. Resposta ao Apartado 148, COVILHÃ

Mário Men
Ex - Assista
do Hospit
APAREST
DOENÇAS
Esculose e
Radiol
RECTOSCO
Av. Dr. 50
2270
2284
0
DOENÇAS
= CES
Artur D
Casos o
de mane
Aven. D. 110-1
Telef. 2
Dionísio G
Doutor pe
Consultas
quintas, da
Avenida de
70
AR C
PAULINA
MÉDICA
DOENÇAS
P. 14 de 2-2
Telef. 82
J. Romão
ex. Assista
Desp
MÉDICO
No consult
Dr. Peix
23875 - 14
sextas - 14
Residência - 14
22750
No Hospit
quarta 14
Em Estar
sarcicórdia - 14

O Apostolado da Oração, o Dever Missionário E A ACÇÃO CATÓLICA

II

A vida interior, alimentada pelo Apostolado da Oração, fomenta e forma os associados no Zelo Apostólico, seja ele de que modalidade for. Por isso mesmo contribuirá abundantemente para «promover e tornar mais fecunda em frutos a Acção Católica e as outras Associações que colaboram no Apostolado da Igreja». (Carta do S. Padre Pio XII, de 16-VI-1944). Pela mesma razão é que o Apostolado da Oração exorta vivamente e impele os seus associados a dar o nome às obras apostólicas, sobretudo à Acção Católica, e a colaborar com elas. Igualmente, todos os membros da Acção Católica devem considerar-se membros activos do Apostolado da Oração, verdadeiros e autênticos zeladores do Sagrado Coração de Jesus, para a implantação cada vez mais perfeita do Seu Reino em todo o mundo. De forma idêntica devem agir todos os que se dedicam às Missões.

A última redacção dos Estatutos do Apostolado da Oração, aprovada pelo Santo Padre Pio XII em 28-X-1951, assim define a sua natureza e fins:

«O Apostolado da Oração é uma Pia

União de fiéis que não só procuram conseguir a salvação própria, mas também, com a oração e sacrifício apostólico, trabalham na edificação do Corpo Místico de Cristo, isto é, na propagação do Seu Reino na terra. Sabendo que, como membros de Cristo, são também responsáveis pela salvação do próximo, os fiéis unem a própria vida com Jesus Cristo que intercede continuamente no Céu e Se oferece no Santo Sacrifício da Missa.

Isto significa que não é só pela recitação de certas fórmulas mas pela oferta de toda a sua vida, feita com Cristo a Deus Pai, que eles oferecem orações e sacrifícios de harmonia com os desejos do Seu Coração. Com esta oblação, pretendem realizar a verdade conhecida pela Fé: pela graça somos uma só coisa com Cristo, em inefável comunhão de vida, e, por isso, devemos conformar-nos o mais possível com Ele na acção, na oração e no sofrimento».

Não é isto algo de essencial e até de ideal para os que trabalham nos quadros da Acção Católica e das Missões? Pensemos todos nisto mais a sério, para maior glória de Deus e salvação do mundo.

Padre J. P. de Abreu, Freire
Director Diocesano do A. da Oração

FESTA DE CRISTO REI

corações estão unidos. Unidos em amor de família, pois ele é o Pai e o Chefe. E nesta qualidade — autêntica missão — esteve ainda mais perto e mais presente quando, daí a momentos, na Santa Missa celebrada por Mons. Júlio Tavares Rebimbas, dirigiu a todos a sua palavra e a todos deu a sua bênção.

Junto ao altar, como na véspera, estavam as bandeiras da A. C. e as da Santa Sé e da Diocese. De cada lado, dois vasos com plantas ornamentais. Tudo beleza, harmonia, bom gosto, dignidade, a dizer-nos que algo de novo se passa, e muito mais e melhor há-de ser amanhã, nos templos e na vida, se, na verdade, todos nós decidida e generosamente quisermos.

O altar é mesa de pão, — é sempre mesa de pão. Por isso nós fomos, naquela manhã de Cristo Rei, comungar o Senhor, afirmando a necessidade que temos dele na família, no trabalho, na escola, na vida. E' que nada se fará de outro modo.

Sessão Solene

A' sessão solene da tarde, no ginásio do Liceu, presidiu o sr. Governador do Bispado. Depois do hino da A. C. e do Credo, pertenceu a palavra ao Presidente da Junta Diocesana, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, reconduzido por mais três anos nas suas funções. E muito bem, diremos agora, batendo todas as palmas do nosso júbilo. Porque ele tem sabido dar-se, cumprindo com inteligência, com zelo, com dignidade, com paixão.

Das saudações que lhe competia fazer — ao Senhor Bispo, às autoridades, aos sacerdotes, ao Reitor do Liceu, aos ilustres conferencistas, aos convidados — des-

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

tacamos a que dirigiu ao sr. Padre João Paulo Ramos. Dizemos noutro lugar que o Assistente da Junta Diocesana vai ausentar-se para Roma durante alguns meses. Foi este o motivo para ali se dizer o seu nome, como era justo, e agradecer a Deus o trabalho magnífico que tem feito, ao ritmo da sua alma eminentemente apostólica.

Para falar na sessão vieram a Aveiro o sr. Dr. Armando Pedroso de Lima, ilustre Subdirector da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Maria Natália Pedroso de Lima. Casal cristão, enriquecido já com a coroa de sete filhos, vivendo intensamente para os deveres de família e para as mais nobres preocupações apostólicas, trouxe-nos um trabalho pensado e escrito em comum sobre o matrimónio, nos seus aspectos teológicos e litúrgicos. Através dele nós descobrimos e meditámos ali nos valores naturais e sobrenaturais da família, na beleza e na sublimidade do matrimónio.

O sr. Dr. Pedroso de Lima leu a primeira parte da valiosa conferência, cheia de doutrina e de oportunidade; sua mulher apresentou a segunda, falando da preparação para o casamento e da valorização litúrgica das respectivas cerimónias com que ele pode ser celebrado.

Depois da conferência, o sr. Padre João Paulo disse uma brevíssima palavra de agradecimento e despedida. Foi um até logo amigo de quem nos leva no coração, para acrescentar que só a Cristo Jesus, pelo seu humilde trabalho, era devida toda a honra e toda a glória. A encerrar a sessão, o

sr. Governador do Bispado congratulou-se com as referências que haviam sido feitas àquele sacerdote, que de tudo era bem merecedor, apreciou e agradeceu o valor do testemunho dado pelo casal Pedroso de Lima e disse, citando palavras do Papa, que a A. C. era já uma floração magnífica no seio da Santa Igreja.

Por fim, a assembleia cantou novamente o hino da A. C., voz de todos, coro igual, a lembrar a marcha de peregrinos quando soa a hora de partir para uma grande jornada, para uma empolgante e decisiva conquista. Porque se trata, com efeito, da conquista do mundo.

Horário das Missas na cidade

aos domingos e dias santos

Sé Catedral	6.30 — 9.11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9.11 — 12 — 19
Carmo	6.30 — 8.30 — 10 — 18
Barrocas	9
Esgueira	7 — 10

A NOSSA MISSA

- 1 — Todos os Santos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca. Dia santo e feriado nacional.
- 2 — Fiéis Defuntos. Cor preta.
- 3 — Vigésimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.
- 4 — S. Carlos, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or., dos S. tos Mártires. Cor branca.
- 5 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.
- 6 — S. Nuno de S. ta Maria, Confessor. Mis. pr., Gl. Cor branca.
- 7 — Quinta-feira. Mis. como no dia 5. Cor verde.

A Igreja em Concílio

A palavra do Papa

No dia 24, ao receber os participantes no Congresso Italiano de Estomatologia, a que se juntaram franceses, suecos, suíços, belgas, portugueses e alemães, Paulo VI afirmou:

— «Pensamos que o progresso científico, longe de tornar vã a religião, prepara as suas mais profundas e mais altas expressões. Esta convergência do mundo científico para o reconhecimento transcendente da religião começa a penetrar nos espíritos mais reflectidos. E' de desejar que ela seja o prelúdio de novo cântico das criaturas, muito diferente do de S. Francisco, mas que por ser racional e matemático não será menos lírico e místico».

Aos membros do Conselho Internacional do Movimento «Pax Christi», que recebeu no dia 26, disse:

«Na época em que vivemos, tem-se usado e abusado da palavra paz — assim como de outras palavras — ao ponto de tristemente ser utilizada para indispor os homens entre si em vez de os unir. Deve tornar-se evidente que a paz por que trabalhamos é e continuará a ser a definida por João XXIII na sua encíclica *Pacem in Terris*».

No passado domingo, falando aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, afirmou:

A festa de Cristo-Rei, que celebramos hoje, faz-nos pensar na centralidade de Cristo na História e no Mundo, uma centralidade sempre em vias de realização e para a qual devemos procurar dirigir-nos. Esta centralidade faz-nos pensar nas consequências que teria se Cristo fosse o Soberano Pacífico num mundo de amor, fraternidade e paz».

O Concílio em marcha

1. — Esquema sobre a Igreja

Na passada sexta-feira terminou a discussão sobre o terceiro capítulo do esquema da Igreja, que trata do «Povo Deus e especialmente dos leigos». No mesmo dia iniciou-se o debate sobre o quarto e último capítulo, subordinado ao tema «A vocação à santidade na Igreja».

Todos os cristãos são chamados à santidade, porque Deus quer a salvação de todo o homem — afirmou-se; a santidade não é privativa dos Bispos, dos Sacerdotes e dos Religiosos, mas é própria de todos os cristãos.

Os Padres Conciliares, em votação do dia 29, aprovaram a inclusão do esquema sobre Nossa Senhora no da Igreja, constituindo neste o quinto capítulo.

2. — Esquema sobre a Liturgia

Nas emendas sujeitas a votação, foram aprovadas novas

orientações para o Breviário, para a celebração do Domingo como «Dia do Senhor» e para o revigoramento da Quaresma. Também se propôs que a festa da Páscoa seja em domingo fixo, contanto que concordem nisso os cristãos separados.

O Concílio também não se opôs à introdução dum calendário perpétuo na sociedade civil, com a condição de se defender a semana de sete dias e de se manter a sucessão dos seus dias.

3. — O Concílio e João XXIII

No dia 29, quinto aniversário da eleição do Papa João XXIII, o Concílio prestou-lhe homenagem. Paulo VI celebrou missa na presença de todos os Bispos e, no final, o Cardeal Suenens, Arcebispo de Malines, Bélgica, fez o elogio fúnebre.

Em lugar de honra estiveram os irmãos do Pontífice falecido.

Portugal no Concílio

No dia 22 usou da palavra, nos debates da Congregação Geral, o Senhor D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira, Moçambique; falou sobre o capítulo que trata do «Povo de Deus», especialmente da designação, dignidade e missão dos leigos.

No dia 23, sobre o mesmo assunto, interveio também o Senhor Bispo de Tiave, D. José Pedro da Silva.

No dia 24 falou o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, que tratou do capítulo em estudo sobre a Vocação à Santidade na Igreja.

J. Gaspar

SEMANA das Vocações e dos Seminários

E' de 17 a 24 do mês corrente que se realiza este ano, na Diocese de Aveiro, a Semana das Vocações e dos Seminários.

Nenhum de nós poderá ficar indiferente ao que a Igreja nos pede neste sentido. Por hoje, queremos apenas anunciar a realização da Semana. No próximo número e nos seguintes falaremos deste acontecimento mais largamente, chamando desde já a atenção para os artigos que vamos publicar sobre o problema.

Alteração na «Ordo»

6 de Novembro: — Fer IV — S. Nonii a S. Maria, C. — II cl. — Off. semifest. Ad Mat. et Ld. off. fest. Ad Hor. ant. et Ps. de fer. — Mis. pr. (cod.) — Vp. fest. Compl. Dom. — Col. Alb.

ENXOVAIS COMPLETOS
Arménio — Preço Popular

Duas casas que servem, para bem servir

Rua Agostinho Pinheiro, 11 e 31

AVEIRO

CURSO MENSAL
D A C T I L O G R A F I A
 COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO
 Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
 (junto ao Teatro Aveirense)

Restaurante Pinho

Praça do Peixe — AVEIRO

TRESPASSA-SE

Por motivo dos proprietários não poderem estar à testa.

Tratar no mesmo.

SALDOS? NÃO!

Vejam V. Ex.^{as} os preços da

Casa Preço Popular

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro, 11

AVEIRO

NO CENTRO DA CIDADE

VENDE-SE

GRANDE TERRENO e CASAS

Trata o Advogado DR. COSTA E MELO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 133 — AVEIRO



CALÇADO E VESTUÁRIO
 MASCULINO E FEMININO
 PARA GINÁSTICA
 FARDAMENTOS DA M. P.
 ORGANIZAÇÃO
 A VEIRENSE DE
 REPRESENTAÇÕES
 R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13
 AVEIRO



Compre os seus livros
 na GRÁFICA DO VOUGA

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por re-
 ceita médica e
 outros

mais um modelo
Volkswagen



A partir de 4 de Novembro

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 61

Garagem Central

Telef. 23161

AVEIRO

Clínica Médico - Veterinária de Aveiro

Dr. J. Simões de Carvalho

Medicina - Cirurgia - Agentes Físicos -
 Raios X - Laboratório de Análises - Secção
 de Higiene e Estética.

Av. SALAZAR — Em frente do Liceu

A abrir brevemente

Ouivesaria Oliveira

Compra — Vende
 aos

Melhores — Preços

R. Combatentes G. Guerra, 18-20

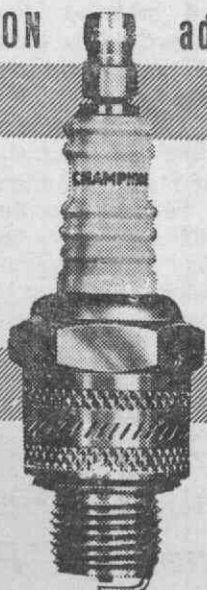
AVEIRO

Com a vela CHAMPION

adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente

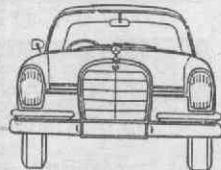
CHAMPION

CHAMPION, a vela de
 maior venda no Mundo



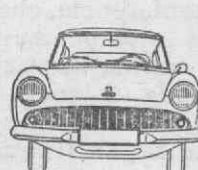
L-85

Para VW, Porsche, Opel,
 Ford Taunus, Borgward,
 Lloyd e Volvo.



N-5

Para Mercedes 190, 219,
 220, 220S, 190SL, Austin
 Hillmann, Lancia, Morris,
 Ford-England, MG, Alfa-
 Romeo, Sunbeam-Alpine
 e Vauxhall.



K-13

Para DKW, SAAB,
 IFA Wartburg.

Confie na CHAMPION — Os isolado-
 res CHAMPION de 5 ressaltos eliminam
 as fugas superficiais da corrente, asse-
 gurando um arranque mais rápido, seja
 qual for o estado do tempo. A grande
 amplitude de valor térmico das velas
 CHAMPION adaptam-nas automàtica-
 mente a qualquer condição de tráfego.

As velas CHAMPION ajudam a eco-
 nomizar! O eléctrodo CHAMPION
 "Power-fire" garante à vela um poder
 de ignição total, durante toda a sua
 vida. A vedação especial com "Sillment"
 evita quaisquer fugas de compressão.

A venda em todas as boas casas de especialidade

CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.^{DA}
do Porto

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL DA
UNDERWOOD CORPORATION
de NOVA IORQUE

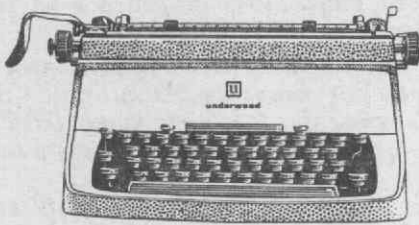
têm a honra de comunicar aos seus estimados Clientes e amigos que nomearam seu Agente, na cidade e região de Aveiro, a Firma

arla — Agência de Representações, L.^{DA}

na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 100, para máquinas de escrever, de somar, de calcular, de facturar, de contabilidade e demais artigos de escritório das suas representações, bem como para trabalhos de oficina e de assistência mecânica.

Porto, 21/10/63

Carlos Dunkel & Filhos, Lda.



underwood Agente para a Região de Aveiro

das afamadas máquinas de escrever, de somar, de facturar, de calcular, de contabilidade e demais artigos de escritório

U N D E R W O O D

e das suas representações, bem como para trabalhos de oficina e de assistência mecânica.

Aveiro, 21/10/63

arla

Agência de Representações L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 100 - Telef. 22890 — AVEIRO

orgulha-se de poder informar os seus Amigos e Clientes que foi nomeada pela firma CARLOS DUNKEL & FILHOS, L^{DA}, do Porto,

compre os seus livros na - Gráfica do Vouga

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.^a publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 28 de NOVEMBRO próximo, pelas 10 HORAS, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima do valor que adiante se indica, do prédio a seguir mencionado, penhorado ao executado Manuel Maria Mónica (Sobrinho), separado judicialmente, construtor naval, residente na freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos autos de execução de setença que lhe move o Banco Nacional Ultramarino, (filial de Aveiro), desta cidade.

A ARREMATAR

METADE de um estaleiro destinado à construção naval, composto de terreno, várias edificações, suas pertencas e partes integrantes, sito na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, a confinar do norte com Manuel Maria Bolais Mónica, sul com caminho, nascente com a Junta Autónoma do Porto de Aveiro e poente com caminho de pé, inscrita na matriz sob o art. 1.640, e descrita na Conservatória no livro B-93, a fls. 30 v.º, sob o número 46.261, que vai à praça pelo preço de DUZENTOS E CATORZE MIL SEISCENTOS E OITENTA ESCUDOS.

Aveiro, 28 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1673 de 1-11-63

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Base Aérea n.º 7

Admissão de Pessoal Civil

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de dez dias a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga, na Base Aérea n.º 7, de cozinheiro de 2.^a classe do Quadro do Pessoal Civil da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

— Os concorrentes deverão possuir, como mínimo de habilitações literárias, o 2.º grau do ensino primário;

— Ter mais de 18 anos o menos de 35 à data da admissão;

— Ter cumprido os deveres militares.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria do Comando desta Base.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto — Aveiro, 2 de Novembro de 1963.

O Chefe da Secretaria

Herminio Dias Sábio
Capitão

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.^a publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 14 de Novembro de 1963, pelas 11 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima do valor que a seguir se indica, do prédio adiante mencionado, penhorado à executada Maria Angélica de Oliveira ou Maria Angelina de Oliveira, doméstica, residente em Vila Nova, da Palhaça, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional:

PRÉDIO

Metade, indivisa, de uma vinha, em Vila Nova, freguesia da Palhaça, a confinar, toda, do norte com João Silva, sul com servidão, nascente com Alvaro Marques e poente com Euclides Nunes Justiniano, inscrita na matriz sob o art. 1.458 e des-

crita na Conservatória no livro B-115, a fls. 36, sob o n.º 43.885, que vai à praça pelo valor de DOIS MIL SETECENTOS OITENTA E CINCO ESCUDOS E VINTE CENTAVOS;

A Sisa devida pelo arrematante será paga por inteiro.

Por este meio são CITADOS os credores desconhecidos da executada, para no prazo de DEZ DIAS posterior à arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos na aludida execução, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado.

Aveiro, 14 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito,

António Pires Cardoso

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1673 de 1-11-63

SORTEIO MONUMENTAL

DO

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Realizado em 27-10-63, no Estádio Mário Duarte, com a presença de um representante de Sua Excelência o Governador Civil de Aveiro.

LISTA DE PRÉMIOS

DAS CAPAS — 1.º prémio	N.º	2.329
2.º »	N.º	0.339
DOS BILHETES — 1.º prémio	N.º	07.750
2.º »	N.º	08.978
3.º »	N.º	15.040
4.º »	N.º	11.676
5.º »	N.º	11.433
6.º »	N.º	08.780
7.º »	N.º	15.121
8.º »	N.º	14.206
9.º »	N.º	08.796
10.º »	N.º	05.938

Os prémios serão entregues no prazo de 60 dias, a contar da data da realização do sorteio.

anuncie no «Correio do Vouga»

DEMLER

SÍMBOLO DE ÊXITO

Adquira, cuide e explore a nossa magnífica poedeira doble híbrida americana, que ela ajudá-lo-á a aumentar os seus lucros.



Demler A poedeira doble híbrida americana que passou acima da fama e produtividade. Confie-nos os seus pedidos e Demler fará o resto, porque Demler é a galinha do século.

Demler A estirpe mais seleta — Nos concursos de postura em Espanha e na América, sempre entre as melhores.

Demler A galinha com 260 a 300 ovos anuais

Vendas para a época de 1964: Pintos «Doble híbridos Demler I. B. X. — Regal—fêmeas e mixtos. Pintos fêmeas e mixtos e ovos de incubação das raças puras New Hampshire e White Wyandotte, descendentes de aves importadas da Dinamarca e França.

Pintos para carne — «Broilers» — Cobb's

Uma marca e um prestígio em pintos de engorda, garantia de máximos lucros

Pintos machos a preços especiais que também servem para a criação de carne.

ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES EM DEFINITIVO DE PINTOS E OVOS DE INCUBAÇÃO.

ENVIAM-SE DETALHADOS CATÁLOGOS A QUEM OS PEDIR

A sexagem das pintos é feita por um técnico japonês da «Zen-Nipon Chik-Sdxing Associaton», de Surugadai Kanda Chiyoda, de Tóquio — Japão.

Aviário da Quinta do Sameiro

Telefone 86350 — CAMPO DE BESTEIROS

Representante e colaborador em Portugal da grande organização americana «Demler Farm, Inc.», de Anaheim, da Califórnia (U. S. A.), em associação com a Explotacion Agrícola Montserrat, de Salamanca, (Espanha)

em noite sem LUA...

Em noite sem lua
de forte invernã
O vento gemia
lá nos pinheirais;
E a chuva caía,
mais forte, mais fria
e cada vez mais.

Rugia o trovão
Enorme e medonho!...
E a chuva caía
Mais forte e mais fria
No meu coração
Cansado e tristonho.

Na noite sem sombras,
sem luz e sem cor;
Despida de vida,
Desnuda de amor,
Orei uma prece
A Nosso Senhor,
Confusa mas crente.

E a Lua nasceu,
A chuva parou,
O vento morreu,
E tudo acalmou.

E a noite desnuda
De luz e de amor,
Ficou queda e muda.

Nasceram estrelas...
A lua brilhou...

De novo aos meus lábios
a prece voltou.

poesia de ADRIANO PIRES

Menção Honrosa nos II Jogos
Florais de Trabalho da FNAT



○ Cardeal Arcebispo de S. Paulo, D. Carlos Vasconcelos Mota, afirmou uma vez, em célebre entrevista, que sentia a tristeza de não ter ainda, na sua Diocese, nessa enorme metrópole do trabalho, um diário católico. Construiu uma Catedral, é certo. Mas não tinha ainda o jornal católico que desejava e, por isso, estava triste. Faltava-lhe essa força de penetração, esse veículo de comunicação de ideias, essa arma de combate, essa luz por cima dos telhados e dentro das próprias casas.

○ OUTRO Prelado do Brasil, D. Eugénio de Araújo Sales, da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte, entrevistado agora em Roma, onde está por motivo do Concílio, a propósito do problema dos meios de comunicação social, respondeu ao jornalista: «Infelizmente, muitos católicos ainda não se aperceberam da importância dos nossos veículos de divulgação. Para mim, é claro que uma estação de rádio, por exemplo, é mais importante que uma Catedral. Esta recebe os fiéis. Aquela vai ao lar de todos». E ainda: «Acredito que para vitalizar e aumentar o raio de influência dos meios de comunicação social devemos enfrentar qualquer sacrifício e dar-lhes prioridade nos nossos esforços apostólicos».

○ OS seus propósitos e mais nobres objectivos, tem relação com estas afirmações a atitude daquele padre, como de tantos outros, que

○ ENQUANTO o Globo rola imperturbável na imensidão dos espaços, o bicho-homem vai-se polindo e civilizando.

Victor Hugo ver-se-ia hoje em palpos de aranha para actualizar os seus « Miseráveis ».

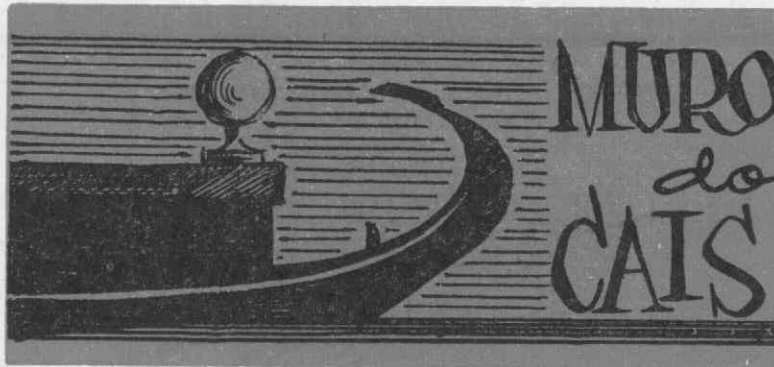
O homem do nosso tempo, quando se resolve a fazer mão-baixa, calça luvas de pelica e as suas extensões são das mais requintadas.

Em Londres, ninguém arrisca a pele, nem entrega a alma ao diabo por menos de dez mil notas de cinco. A mediania foi chão que deu uvas numa terra em que todo o gatuno que se preza, deseja ter late e cozinheiro da Jamaica.

Ao sul da Mancha, o gaulês já é mais comedido nas suas ambições. E arranjou uma nova craveira para aferir certos valores...

Há semanas, um diário de Paris considerava «uma afronta inqualificável para a França» a exclusão, na Califórnia, ao primeiro escrutínio da mais bela rapariga francesa.

Imaginava eu que uma afronta inqualificável para a pátria de Clóvis, seria, por exemplo, a capitulação de Sedan em 1870, ou a rendição de Argel em 1962. Parecia-me — salvo o devido respeito — que o perder Miss França a cartada num concurso de perna



Eu não sei se os meus estimados leitores gostam de futebol. Eu gosto. E, por gostar, é que, há dias, ao ler um jornal desportivo, encontrei uma notícia que serviu às mil maravilhas para ser comentada neste nosso *Muro do Cais*.

O Futebol Clube do Porto deslocou-se a Espanha, a fim de disputar, com o Atlético de Madrid, um encontro a contar para a *Taça das Cidades com Feira*. Da equipa espanhola faz parte um angolano, Jorge Mendonça de sua graça, desde há alguns anos naturalizado espanhol, por motivos que mais adiante citarei. O jornalista, sempre à espreita de motivos de interesse para as suas crónicas, reuniu numa fotografia, que o jornal publicava, o referido futebolista, acompanhado do jogador Carlos Duarte, da equipa portista, levando, em rodapé, a seguinte legenda que transcrevo textualmente:

«PRESENÇA DE ANGOLA — Naturalizado espanhol mas portuguesíssimo de gema, o «fabuloso» Jorge Mendonça confraterniza com Carlos Duarte antes do início do jogo. Ambos naturais de Angola, fizeram lembrar, uma vez mais, a riqueza do alfobre desportivo das nossas províncias do Ultramar».

Tudo muito lindo, muito desportivo, muito patriótico, como podem ver. Simplesmente — e aqui é que a porca torce o apêndice caudal... — simplesmente o tal Jorge Mendonça, o tal português de gema, deixou de o ser quando se naturalizou espanhol. E as razões que o levaram a naturalizar-se espanhol é que me obrigam a erguer a minha voz, num indignado protesto, contra o apodo, por banda do jornalista, de *portuguesíssimo de gema*, ao referir-se ao jogador Mendonça.

Quem se interessa por estas coisas do desporto — como é o meu caso — sabe muito bem que Jorge Mendonça se naturalizou espanhol para escapar ao serviço militar na sua pátria de origem. É que, — e os jornais desportivos referiram-se então ao caso — na altura em que Jorge Mendonça devia iniciar o seu serviço militar, sucederam os acontecimentos trágicos e sangrentos de Angola. E o Mendonça — agora Mendonza... — entre a perspectiva — arriscada mas digna — de ir parar a Angola a defender o que era seu e de todos nós, ou de andar a mostrar as pernas pelos estádios de todo o Mundo, preferiu a segunda hipótese, muito mais segura e rendosa... E então — digam-me lá os leitores — um fulano destes pode ser um português de gema?

Se é um português de gema, só se for de gema de ovo, e, mesmo assim, de um ovo muito choco, muito podre e muito mal cbeiroso. Portugueses destes? Fora com eles!...



ZÉ DO MURO

pegou na picareta para ele mesmo começar a obra, — a obra do salão paroquial.

O «Correio de Coimbra» soube do facto e descreveu-o assim, como «sintoma»: — «Entrou-nos na Redacção impecável no seu fato preto, debruado de cabeça luzidio, mas dorido nos músculos. Ontem andara todo o dia em calça de ganga, camisa de escuteiro e botas de caça, com a picareta nas mãos, a derrubar paredes de caserio velho, onde construirá o seu salão paroquial. «Mais necessário que a igreja» — acentuou este sacerdote, exemplo de candura e de trabalhador apostólico.

Na sua freguesia à beira do Mondego e de vistas para a Figueira, com a gente nova em contacto diário com os hábitos citadinos, a igreja-casa-de-oração já não basta. É necessário reunir mesmo os que exteriormente não rezam; alegrar os que mourejam; ensaiar recitais e peças de teatro; actualizar conhecimentos de higiene e de lavoura; constituir uma pequena biblioteca; dar ambiente de escola apropriada ao ensino da catequese. Os homens bons da terra, vendo o seu pároco de picareta em punho, não resistem ao convite. Até os dourados paramentos do altar ganham mais significado».

LETRAS RÚSTICAS

por J. CRESPO DE CARVALHO

ao léu, valia o mesmo que um serrano dos Vosgos ver fugir o prémio da melhor vitela para um pastor da Floresta Negra.

Há cerca de noventa anos, estreou-se no parlamento português o jovem deputado João Franco. Presente, entre outros, o estadista Fontes Pereira de Melo. Alguém foi perguntar ao chefe regenerador as suas impressões.

continua na quarta página

PORTUGUESES DE GEMA... DE OVO

JEMOS em Aveiro uma Diocese com 25 anos. Estamos precisamente a entrar nas comemorações da jubilosa data.

Pois valeria a pena fazer um estudo à volta do trabalho realizado neste capítulo. Construiu-se muito. Igrejas novas e novas capelas, novas residências e muitas outras obras complementares. E restaurou-se quase tudo o que era velho, pela força dos tempos e pelo desamor dos homens.

Felizmente, os padres não esqueceram os salões paroquiais. Os padres levaram o templo e o altar para mais perto do povo. E este diálogo vai sendo, tem que ser cada vez mais estreito e mais forte, pois não é de outro modo que se fará Cristandade.

